

Empresário sul-africano mostra interesse pelos produtos moçambicanos

O presidente da Câmara de Comércio de Komatipoort, da África do Sul, Johnny Petrus Henn, teve, há dias, em Quelimane, contactos com entidades locais ligadas à produção, comercialização, industrialização e exportação da castanha de caju, na Zambézia.

Johnny Petrus Henn que, em Komatipoort, é também proprietário de empresas de produção agrícola e industrial, manifestou o desejo de financiar a compra de bens de consumo para apoiar a presente campanha de comercialização da castanha de caju, o que segundo a perspectiva de um contrato a ser celebrado em breve, resultaria na sua participação como sócio da Fabrica de Castanha de Caju, em Namacurra, a única unidade de processamento do produto na Zambézia.

Nas conversações havidas recentemente, o empresário sul-africano mostrou-se interessado na perspectiva de relançamento da produção e comercialização da castanha de caju, tendo prometido que logo após a assinatura do contrato de comparticipação entraria em acções práticas.

O Director Provincial do Comércio Interno, Armindo Barradas, que chefiou a delegação provincial às conver-

sações com o empresário sul-africano, disse que o maior problema de momento na comercialização da castanha de caju e no aumento dos níveis de amêndoa produzida é a falta de mercado para troca.

Entretanto, o empresário sul-africano prometeu voltar à província da Zambézia dentro de poucos dias mostrando-se igualmente interessado noutros produtos, como coco fresco, bagaço de óleo de copra, onde, segundo ele, poderia participar na sua comercialização e na colocação dos mesmos no mercado sul-africano.

Entrevistado pelos nossos colegas em Quelimane, Johnny Henn, afirmou que estes tinham como finalidade garantir a sua participação mais prática no desenvolvimento económico de Moçambique.

Uma fonte moçambicana ligada ao sector de Caju confirmou as declarações do empresário sul-africano e exprimiu o desejo de que os contactos produzam resultados positivos.

O director-geral da Caju de Moçambique afirmou que o futuro é promissor, manifestando-se confiante no trabalho em curso entre estruturas moçambicanas e sul-africanas ligadas ao sector de caju.